

UM MINISTRO

OLHEM que desde o tempo do Império (quando isso aconteceu uma única vez) o meu pequeno Espírito Santo não fazia um ministro. Fiquei contente, portanto, quando soube que o sr. Eurico Sales tinha sido nomeado ministro da Justiça, embora não por influência de nosso Estado, que não tem influência alguma. Não conheço nem de vista o sr. Eurico Sales, mas sempre tive as melhores referências à sua cultura e à sua pessoa; tem fama de homem inteligente e bom, e todo capixaba que conheço lamenta que ele não tenha ganho a eleição para o governo do Estado.

Pois vejam o azar. Como ministro da Justiça o sr. Eurico Sales está escalado para redigir o projeto da tal lei de fidelidade ou de defesa prévia da democracia. Essa lei foi anunciada em Diamantina pelo presidente Juscelino. Não é certamente, idéia sua; nem sei de quem será. Seja de quem for, é uma idéia toda ruim, que deve ser posta de lado com a maior urgência. Nossa democracia tem se defendido bastante bem com as leis que já existem. Os golpes que houve (Getúlio, anti-Getúlio, Lott, etc.) foram golpes de força; não se valeram de nenhuma lei nem de falta de lei. Mas, e o comunismo? Responderei que o regime vai tentando muito bem o comunismo, que hoje está mais fraco do que antes, tanto no meio intelectual como no meio proletário, e acontece ainda que Prestes perdeu em proporção enorme sua verdadeira base, que sempre foi a classe média. Onde, portanto, o perigo?

Se há algum perigo no momento, não será desse lado, nem se conjurará com a tal lei. O sr. Eurico Sales é, pelo que me dizem, um homem sereno e lúcido. Ele deve saber essas coisas melhor do que eu. Lamento, assim, que esse homem de meu Estado vá se prestar a um papel tão triste como é o de arrumar esse projeto em que ninguém acredita, nem mesmo ele ou o presidente da República.

Eu logo vi, quando esses mineiros puseram um capixaba de ministro: para boa coisa não haveria de ser...

27.4.58